

Caraterização da opinião médica relativamente aos alimentos geneticamente modificados

Isabella Vieira¹, Elisabete Pinto², Margarida Silva³

Universidade Católica Portuguesa, CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina – Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia, Rua Arquiteto Lobão Vital, Apartado 2511, 4202-401 Porto, Portugal.

¹ ifveira@porto.ucp.pt, ² epinto@porto.ucp.pt, ³ msilva@esb.ucp.pt

Palavras chave: Alimentos geneticamente modificados, Médicos, Opinião, Portugal



2º Congresso Nacional de Investigação em Educação Médica
19 de novembro de 2016, Faculdade de Ciências da Saúde, Covilhã, Portugal

INTRODUÇÃO

Em Portugal circulam alimentos geneticamente modificados (AGM, ou transgénicos), por exemplo em óleo de soja e em farinha de milho.

Sendo legais presume-se inocuidade, embora exista informação contraditória. É provável que os médicos já tenham refletido sobre o tema mas desconhece-se o seu posicionamento.

OBJETIVO

Pretende-se caracterizar as opiniões dos médicos face aos alimentos transgénicos.

METODOLOGIA

✓ Instrumento de Recolha de dados.

Um questionário semi-estruturado *online* foi divulgado em 2016 pela classe médica através de múltiplos canais.

✓ Tipo de Estudo.

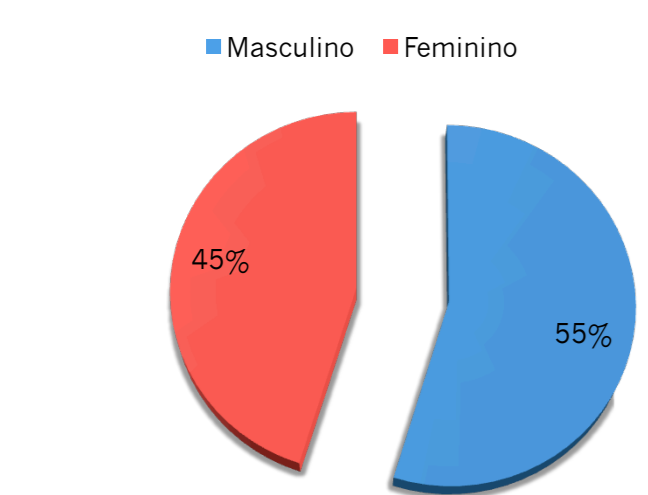
Apresenta-se um estudo transversal com recolha de dados a nível nacional.

✓ Análise.

Os dados sobre a *opinião* dos médicos foram analisados com recurso a 12 questões do tipo Likert. Na comparação das variáveis aplicou-se (com o programa SPSS) o teste do Qui-quadrado, utilizando-se um nível de significância de 5%.

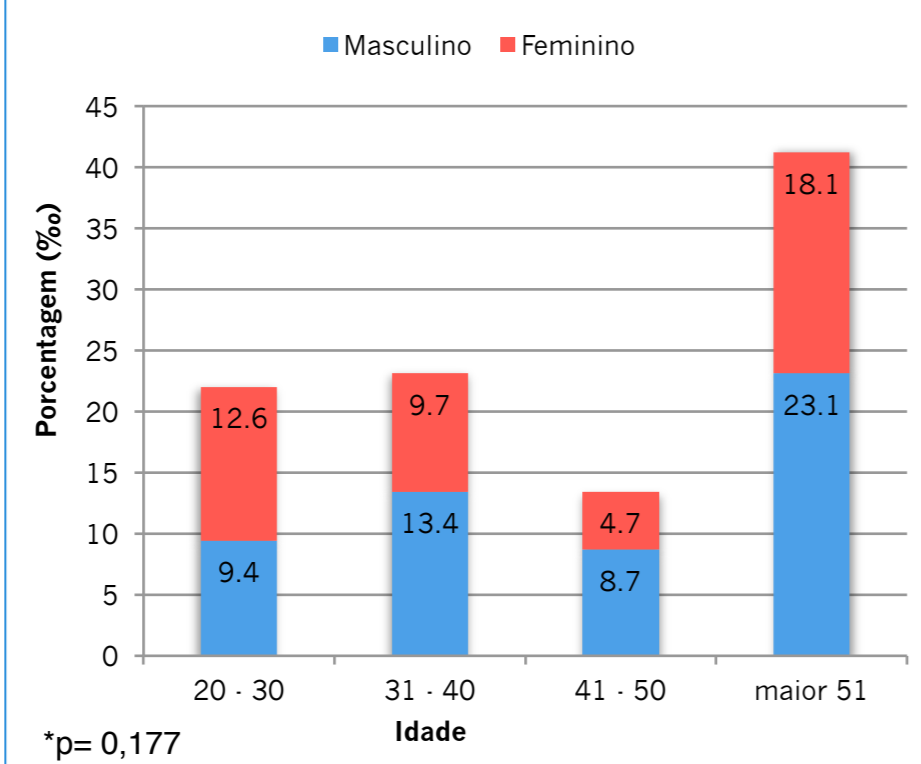
✓ Caracterização da amostra.

Gráfico 1: Caracterização da amostra por género.



*n= 278

Gráfico 2: Caracterização da amostra por idade

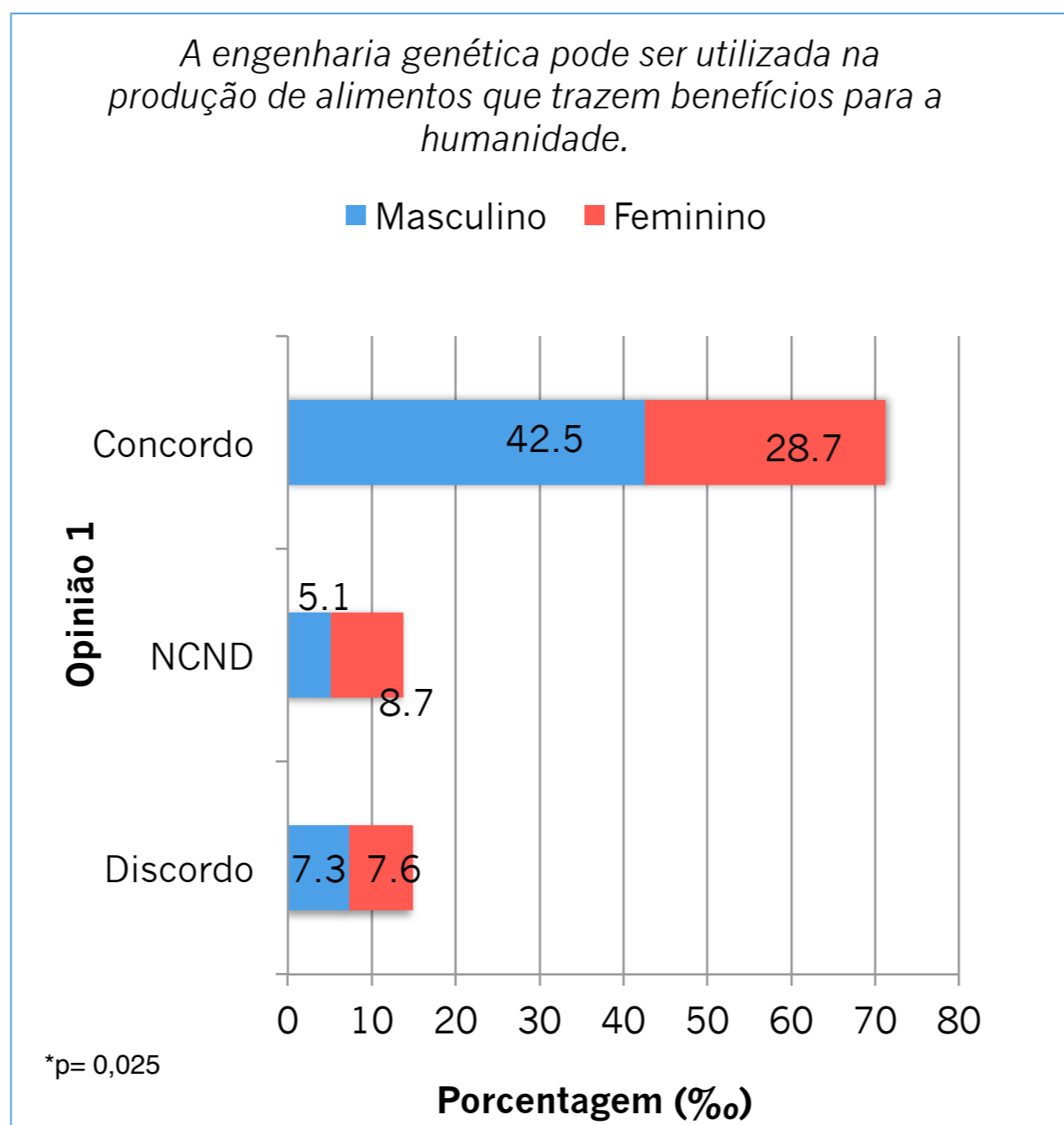


*p= 0,177

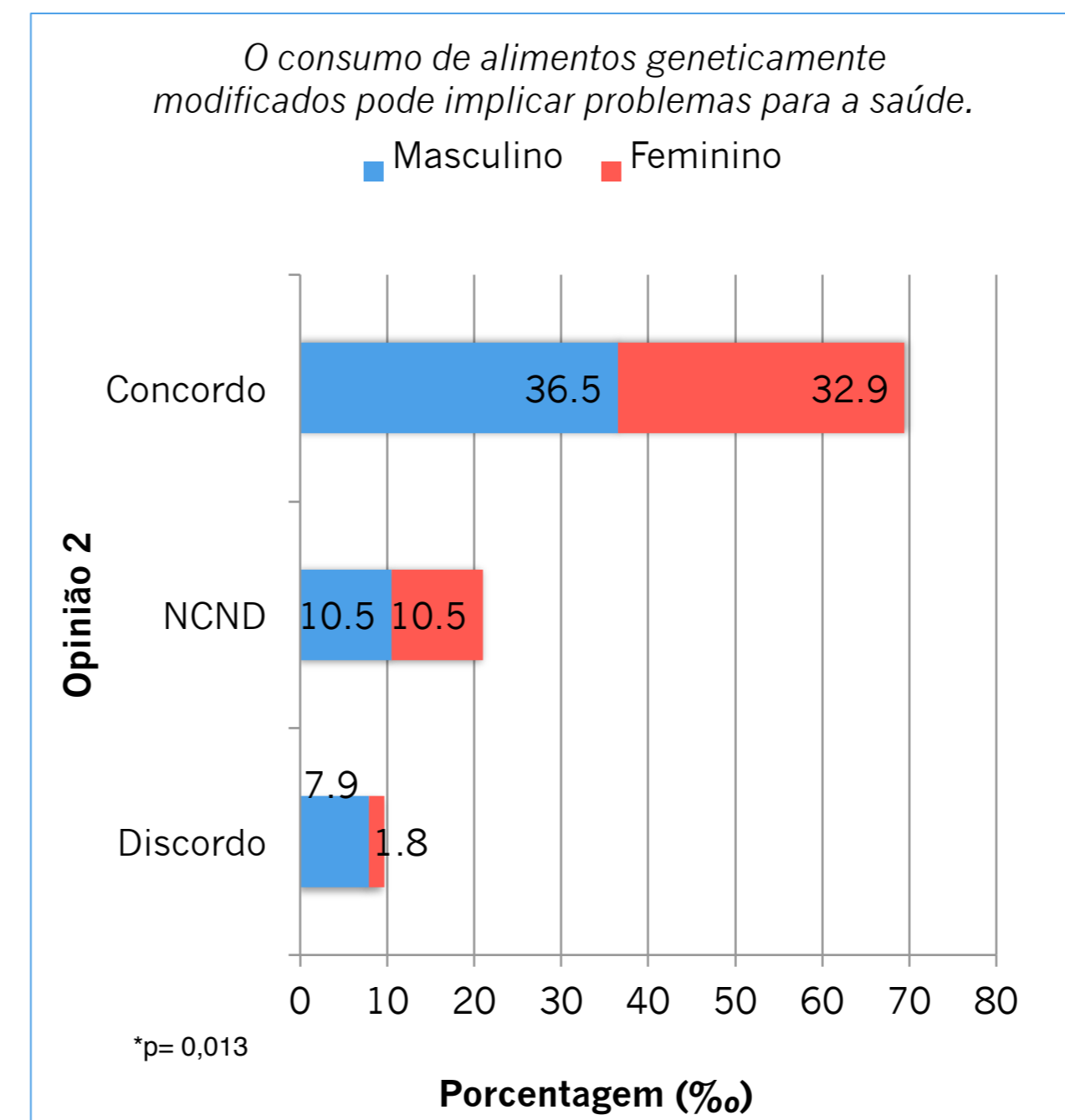
RESULTADOS

Painel 1: Abaixo, em gráficos diferenciados por género, apresentam-se as diferentes opiniões dos médicos inquiridos no que toca aos alimentos geneticamente modificados.

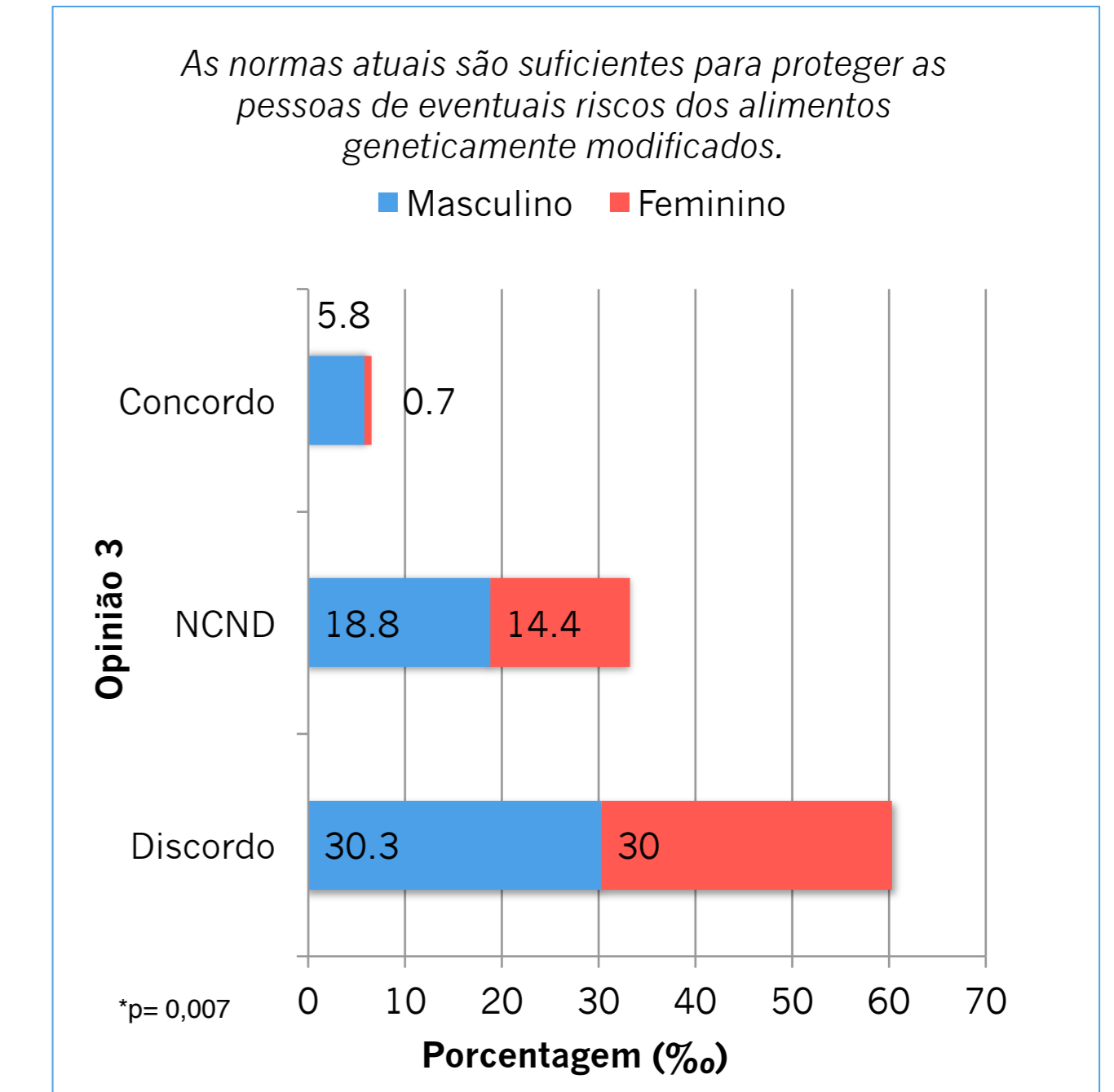
* Valores do Qui-quadrado analisados em relação ao sexo.
• NCND – Não concordo nem discordo.



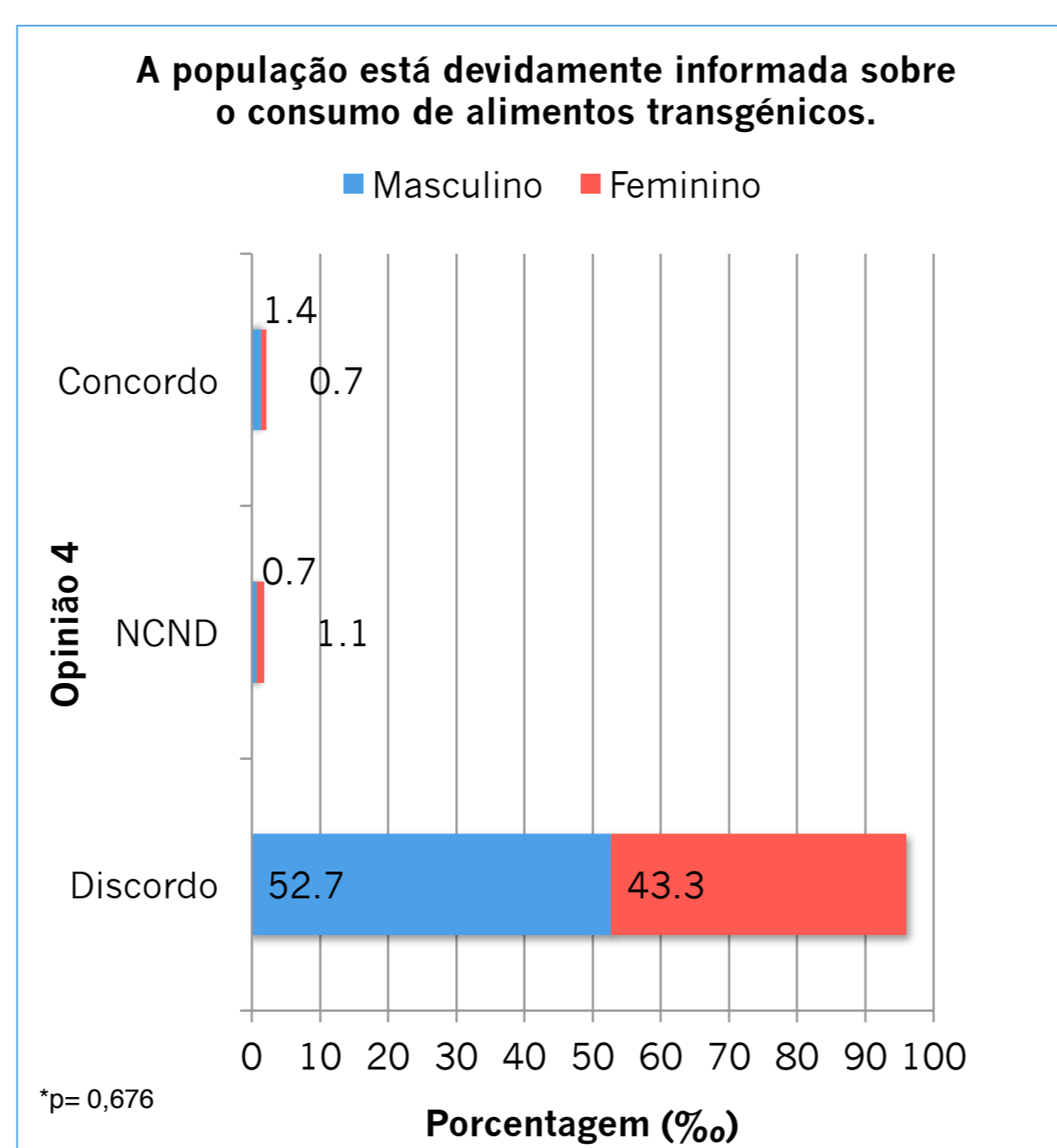
*p= 0,025



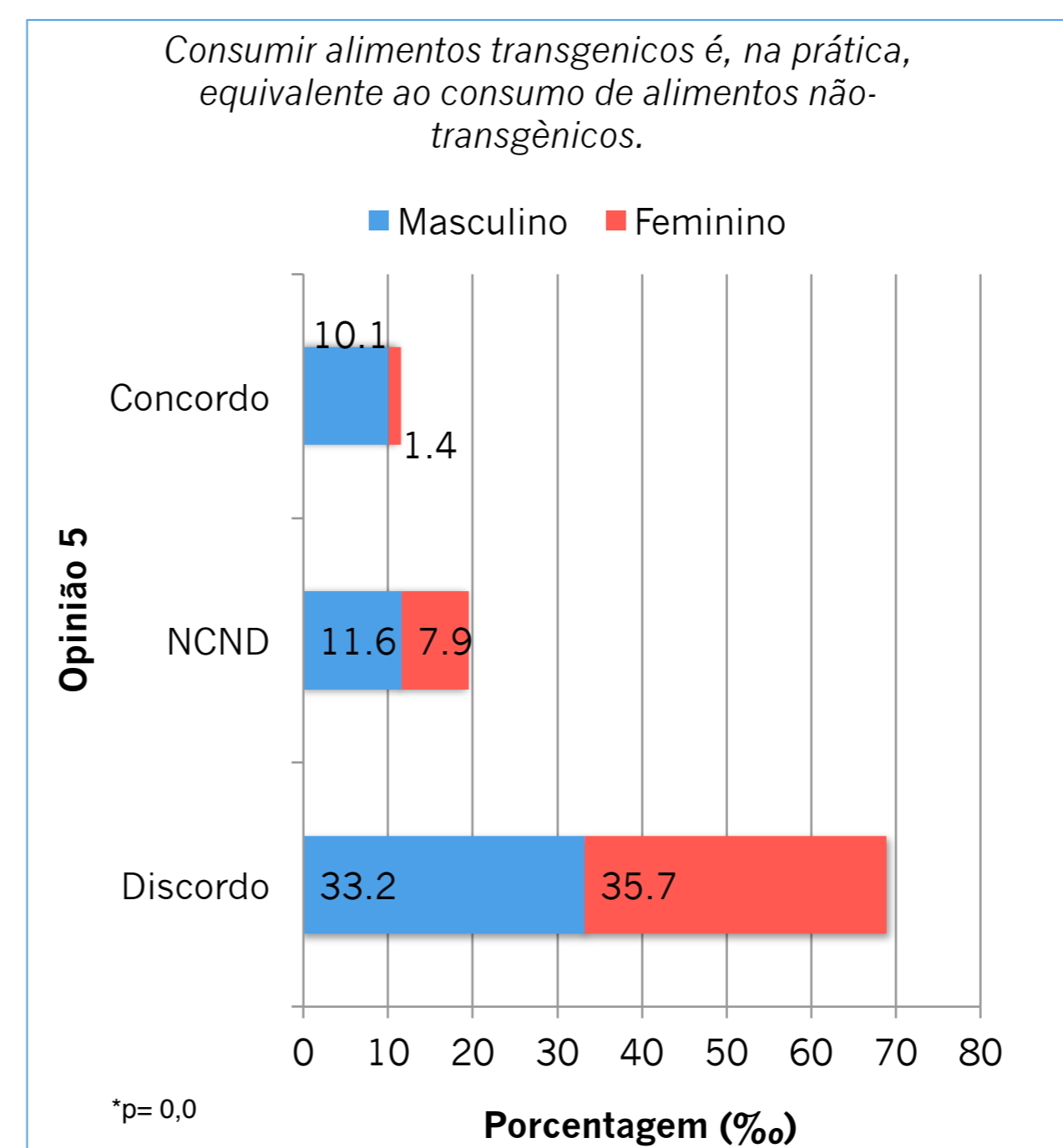
*p= 0,013



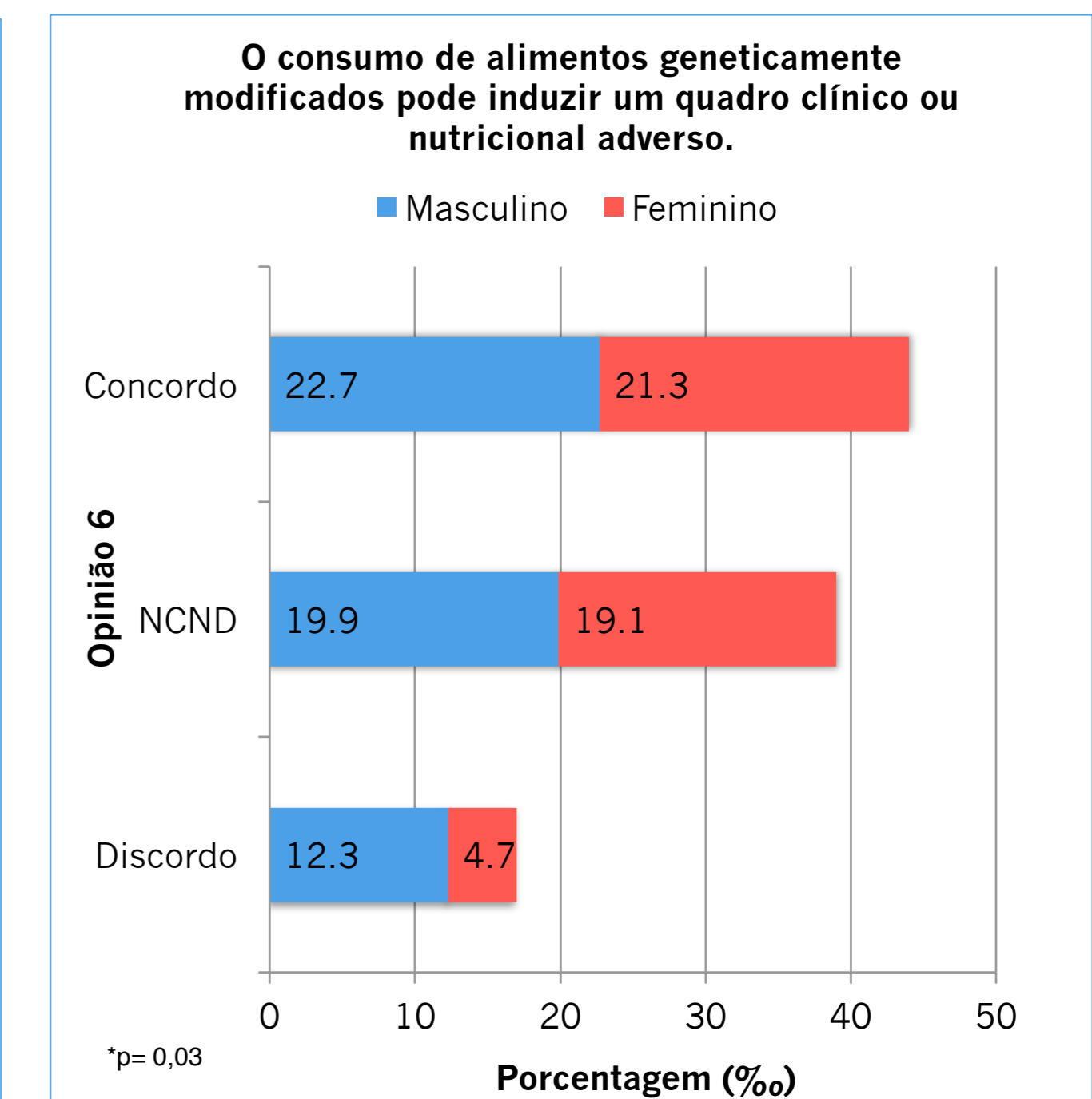
*p= 0,007



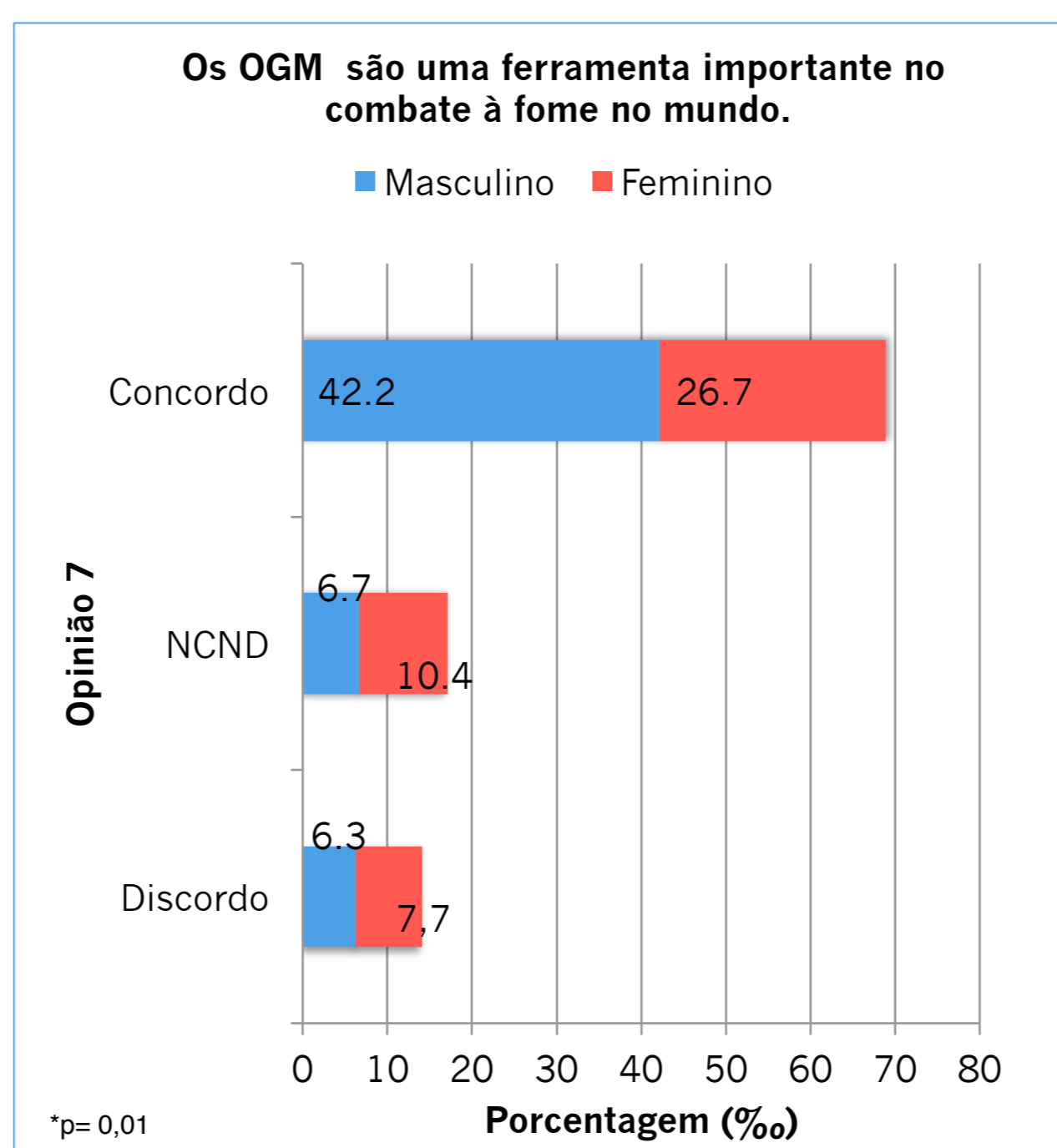
*p= 0,676



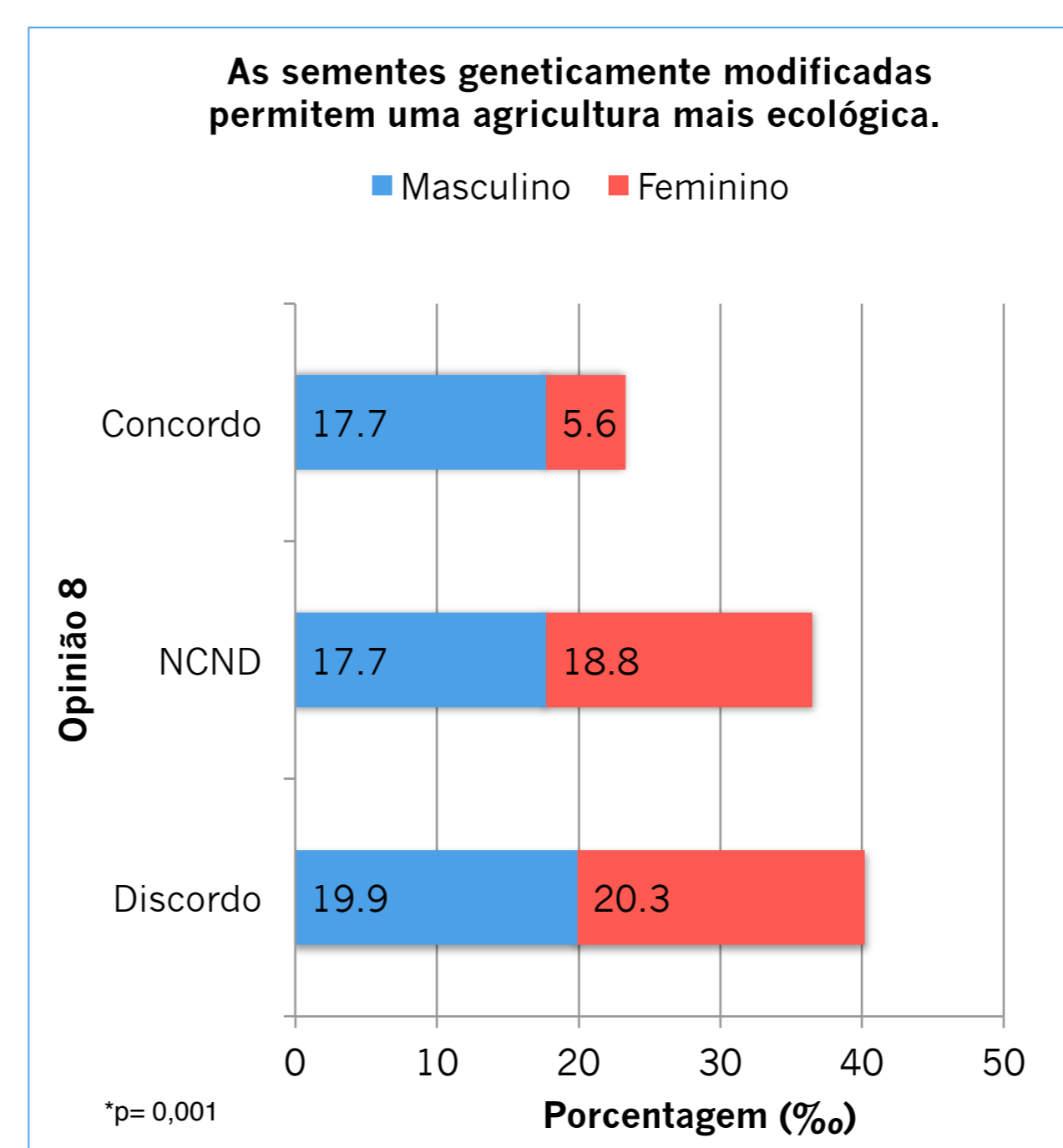
*p= 0,0



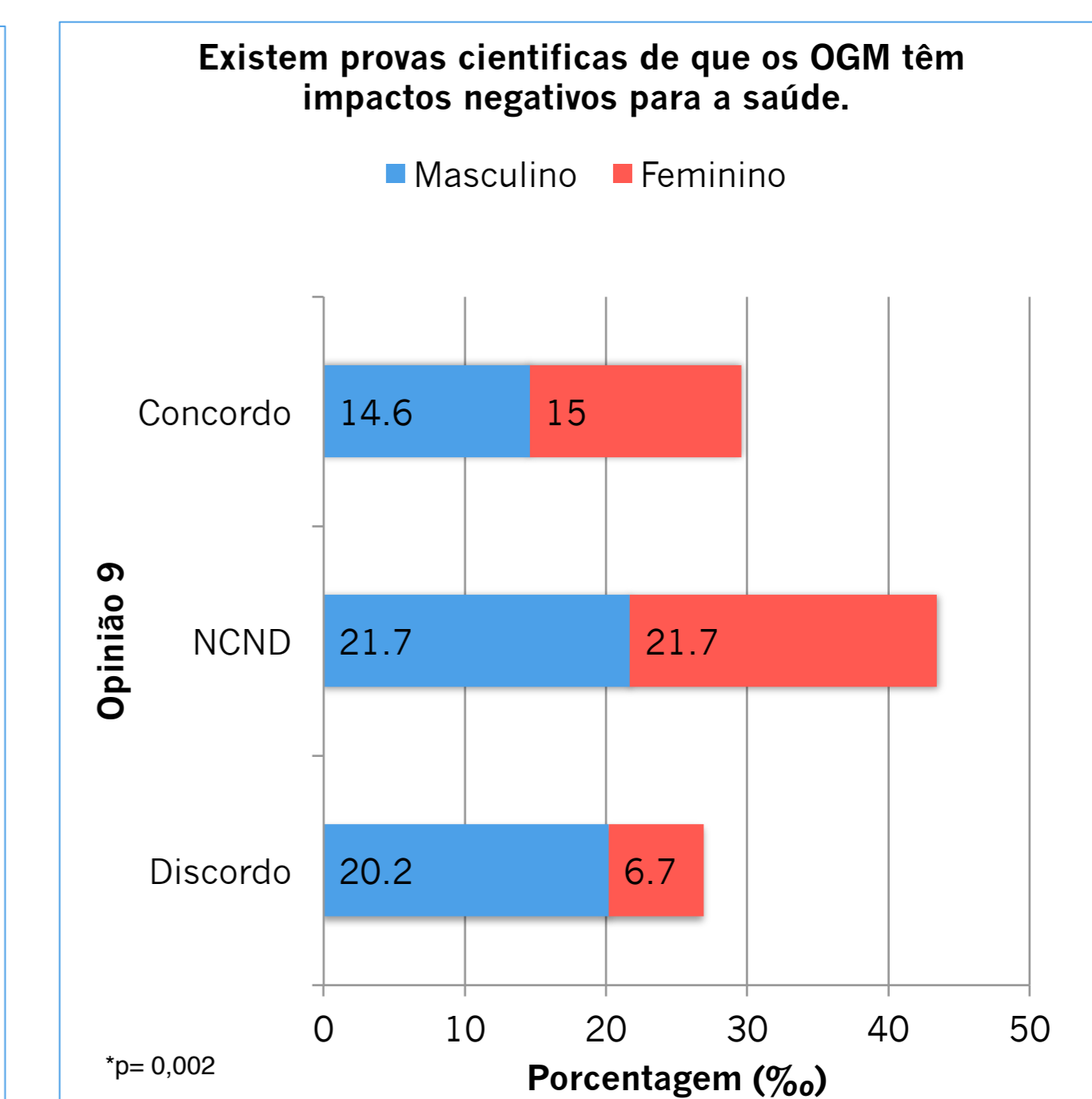
*p= 0,03



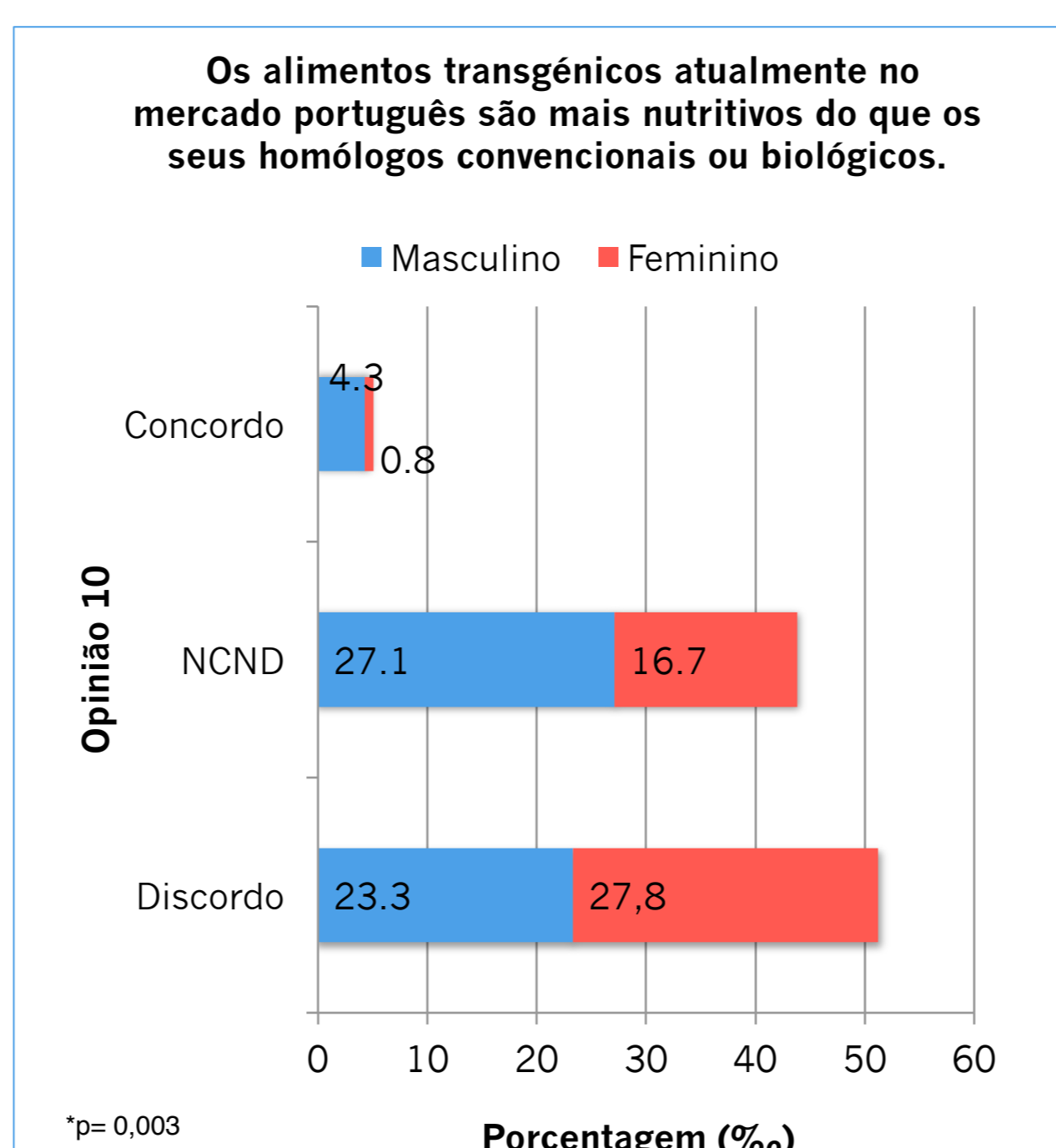
*p= 0,01



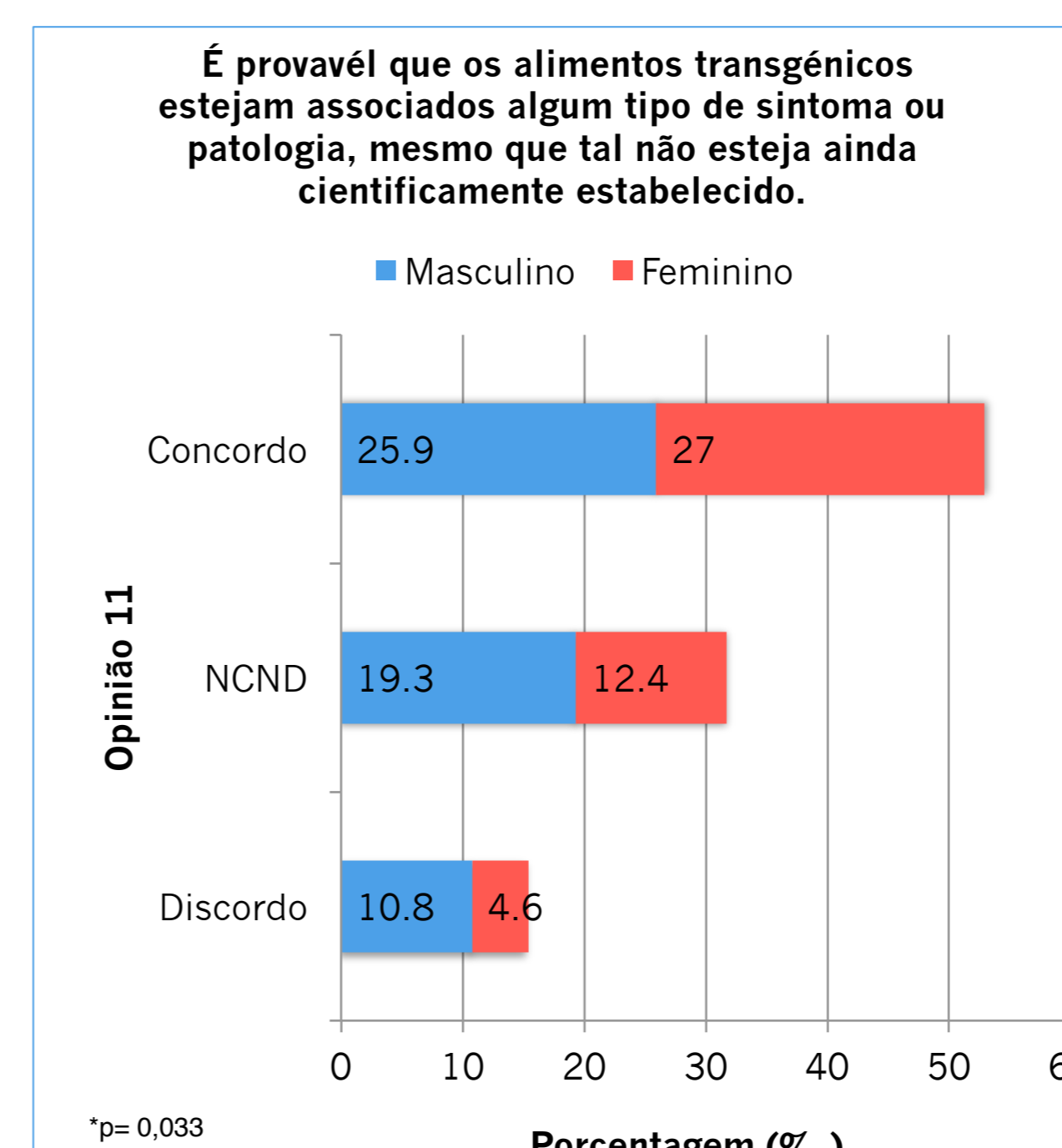
*p= 0,001



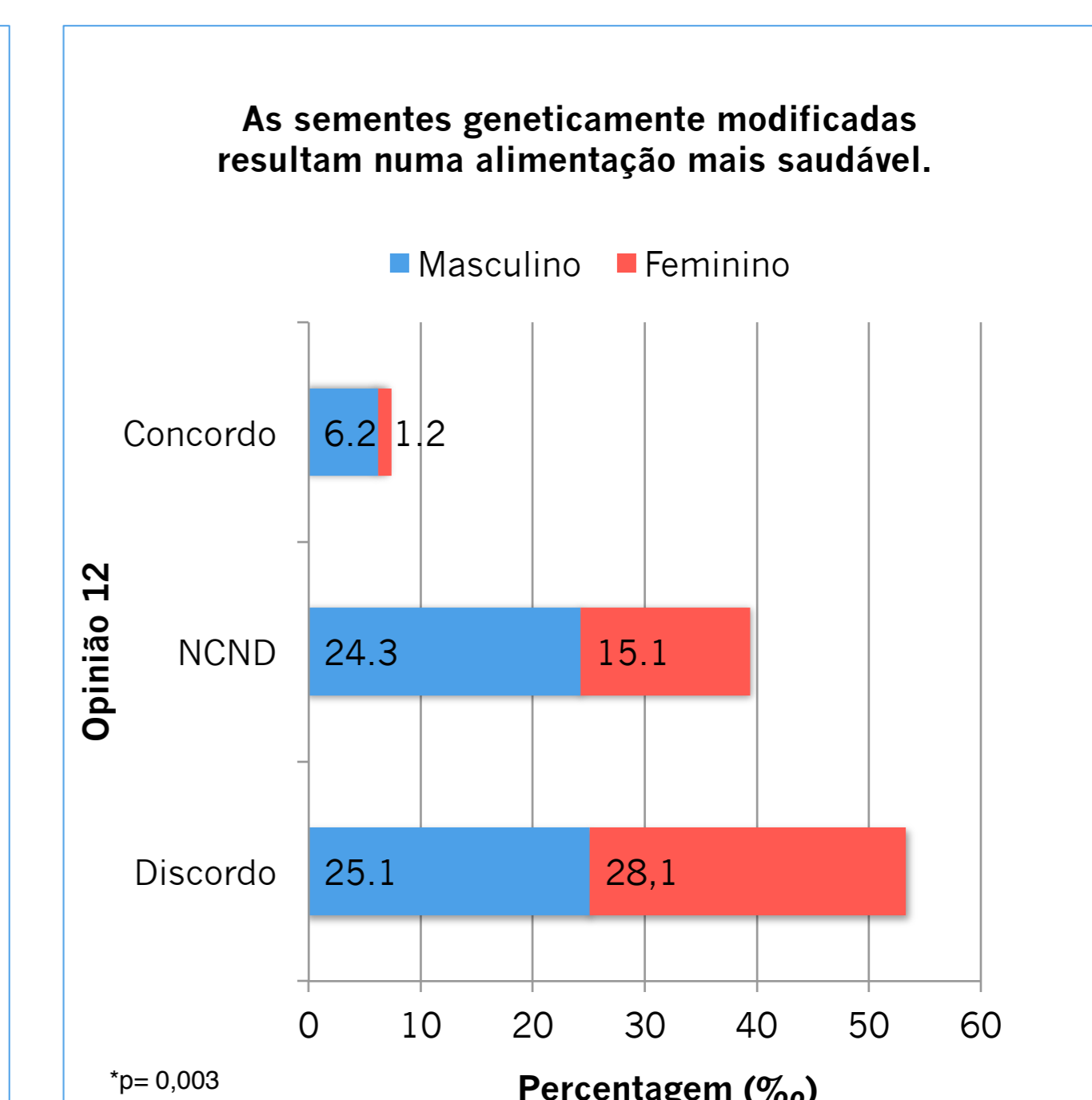
*p= 0,002



*p= 0,003



*p= 0,033



*p= 0,003

CONCLUSÃO

Globalmente as mulheres manifestaram uma opinião menos favorável face aos AGM, não sendo perceptíveis diferenças em relação à distribuição etária. Os resultados evidenciam que os médicos sentem reservas sobre os reais impactos dos alimentos transgénicos na saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chimmiri N, Tudor K, Spaulding A (2006) An Analysis of McLean County, Illinois Farmers' Perceptions of Genetically Modified Crops. *AgBioForum* 9 (3):152-165.
Wingenbach G, Rutherford T (2006) National Agricultural and Texas Journalists' Attitudes Toward and Information Sources for Biotechnology Issues. *AgBioForum* 9 (1):42-50.
Savadori L, Savio S, Nicotra E, Rumiati R, Finucane M, Slovic P (2004) Expert and Public Perception of Risk from Biotechnology. *Risk Analysis* 24 (5):1289-1299.
Fritz S, Husmann D, Wingenbach F, Rutherford T, Egger V, Wadhwa P (2003) Awareness and Acceptance of Biotechnology Issues among Youth, Undergraduates, and Adults. *AgBioForum* 6 (4):178-184.